

---

## **A MÚSICA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UM ESTUDANTE NÃO ORALIZADO COM TEA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

**SABRINA HENRIQUE MOREIRA ZANCANELLI<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0005-0331-5459>

[zancanellisabrina@gmail.com](mailto:zancanellisabrina@gmail.com)

**CHRYSIANE PINHEIRO BARREIROS<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0009-5446-789x>

[chryspinheiro@hotmail.com](mailto:chryspinheiro@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este relato apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com um estudante da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e não oralizado, matriculado no 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública de Juiz de Fora/MG. A intervenção foi estruturada a partir da observação comportamental do aluno e da identificação de seu interesse por músicas infantis, utilizadas como instrumento de mediação no processo de alfabetização. A proposta teve como foco principal o desenvolvimento da consciência fonológica, da construção de frases e da autonomia no uso da linguagem escrita. A experiência revelou o potencial transformador da música como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

**Palavras-chave:** música, alfabetização, educação inclusiva, consciência fonológica, autismo.

### **ABSTRACT**

This report presents a pedagogical experience developed with a Special Education student, diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) and not oralized, enrolled in the 2nd year of Elementary School I at a public school in Juiz de Fora/MG. The intervention was structured based on observing the student's behavior and identifying his interest in children's songs, used as a mediation tool in the literacy process. The main focus of the proposal was the development of phonological awareness, sentence construction and autonomy in the use of written language. The experience revealed the transformative potential of music as a pedagogical tool in the context of Special Education from the perspective of Inclusive Education.

**Keywords:** music, literacy, inclusive education, phonological awareness, autism.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela FICS (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales), Especialista em Gestão Educacional FEAP (Fundação Educacional Além Paraíba), Licenciada em Normal superior (FEAP), Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora-MG.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela FICS (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales), Especialista em Alfabetização e Linguagem (UFJF) e Educação Especial (Faculdade única) e Licenciada em Pedagogia (UFJF), Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora-MG.

## **RESUMEN**

Este informe presenta una experiencia pedagógica desarrollada con un alumno de Educación Especial, diagnosticado con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y no oralizado, matriculado en el 2º año de la Enseñanza Fundamental I en una escuela pública de Juiz de Fora/MG. La intervención se estructuró a partir de la observación del comportamiento del alumno y de la identificación de su interés por las canciones infantiles, utilizadas como herramienta de mediación en el proceso de alfabetización. El foco principal de la propuesta fue el desarrollo de la conciencia fonológica, la construcción de oraciones y la autonomía en el uso del lenguaje escrito. La experiencia reveló el potencial transformador de la música como herramienta pedagógica en el contexto de la Educación Especial desde la perspectiva de la Educación Inclusiva.

**Palabras clave:** música, alfabetización, educación inclusiva, conciencia fonológica, autismo.

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica voltada ao processo de alfabetização de um estudante não oralizado, pertencente ao público-alvo da Educação Especial e com diagnóstico de “Transtorno do Espectro Autista” TEA. A intervenção ocorreu em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, em um ambiente desafiador que exigiu adaptações e criatividade por parte da equipe pedagógica.

O estudante não se comunicava oralmente de forma espontânea, não demonstrava interesse por atividades tradicionais, mesmo quando adaptadas, além de apresentar sensibilidade auditiva e sensorial acentuada. Rejeitava o uso de lápis ou caneta, bem como atividades impressas, que precisavam ser transformadas em tarefas de colagem. Em razão disso, os jogos pedagógicos, letras do alfabeto móveis e recursos digitais foram incorporados de forma lúdica como forma de mediação.

A equipe pedagógica, observando atentamente os comportamentos do estudante, identificou que ele balbuciava trechos de músicas infantis. A partir dessa constatação, surgiu a proposta de utilizar a música como ponto de partida para trabalhar habilidades de linguagem, consciência fonológica e escrita, respeitando seu ritmo e interesses.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA**

A escola em questão está situada na região nordeste, considerado um bairro tradicional e familiar de Juiz de Fora. A escola atende alunos da Educação Infantil ao

9º ano do Ensino Fundamental com cerca de 650 alunos, ofertando parte da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e todas as turmas do Ensino Fundamental II no turno da manhã e o restante das turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I à tarde. A escola conta com uma equipe diretiva composta por direção, vice-direção e dois coordenadores, um para o turno da manhã e outro para o turno da tarde. A escola dispõe de uma quadra esportiva, área recreativa, parquinho, sala de leitura, sala de informática, sala da direção, secretaria, sala dos professores com banheiro, refeitório, cozinha, quatorze salas de aula, dois banheiros para os estudantes (feminino e masculino) e sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A turma incluída neste relato de experiência é uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A alfabetização de estudantes com deficiência, especialmente daqueles que não se comunicam oralmente, demanda estratégias pedagógicas que vão além do modelo tradicional de ensino, exigindo criatividade, sensibilidade e o uso de múltiplas linguagens. Nesse contexto, a música apresenta-se como um recurso didático potente, capaz de despertar o interesse, favorecer a comunicação e desenvolver habilidades cognitivas, linguísticas e emocionais.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento da linguagem e do pensamento ocorre por meio da mediação social, sendo a interação com o outro e com os instrumentos culturais — como a música — fundamentais para a internalização de conceitos e significados. No caso de crianças com deficiência, especialmente com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a mediação deve considerar seus modos singulares de perceber e interagir com o mundo.

A música, ao ser inserida no ambiente educacional, contribui não apenas para o desenvolvimento da sensibilidade estética, mas também para o avanço na aquisição da linguagem escrita. Fonterrada (2008) destaca que a musicalização favorece a percepção auditiva, a memória, o ritmo, a concentração e a atenção, habilidades essenciais para o processo de alfabetização. Além disso, o caráter lúdico e afetivo da música facilita a aproximação dos alunos às atividades escolares, criando um ambiente acolhedor e motivador.

O conceito de consciência fonológica, central para o desenvolvimento da leitura e da escrita, refere-se à habilidade de perceber e manipular os sons da fala — como rimas, sílabas e fonemas — de maneira intencional. De acordo com Moraes (2006), essa consciência pode ser desenvolvida por meio de atividades que envolvam escuta atenta, segmentação silábica, identificação de sons iniciais e finais, e substituição de fonemas. A música, ao apresentar estrutura rítmica e repetição sonora, constitui um excelente instrumento para promover esse tipo de habilidade, especialmente junto a crianças que enfrentam barreiras na comunicação oral.

No campo da Educação Inclusiva, Mantoan (2006) defende que o ensino deve ser adaptado às necessidades de cada estudante, valorizando suas potencialidades e oferecendo múltiplas formas de acesso ao conhecimento. O uso da música como estratégia pedagógica no processo de alfabetização de um aluno não oralizado exemplifica essa abordagem, pois permite que o estudante atue como protagonista de sua aprendizagem, mesmo sem utilizar a linguagem oral convencional.

Além disso, a proposta dialoga com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o trabalho pedagógico com foco no desenvolvimento integral dos alunos e na valorização da diversidade. Ao promover atividades que respeitam o ritmo, os interesses e as singularidades do aluno com deficiência, a prática relatada reforça o compromisso com uma educação equitativa, significativa e acessível a todos.

Portanto, ao articular teoria e prática, a presente experiência confirma que o uso da música na alfabetização do estudante não oralizado pode promover avanços reais no processo de construção da linguagem escrita, além de fortalecer vínculos afetivos e proporcionar vivências de sucesso escolar, tão importantes para o desenvolvimento global desses estudantes.

#### **4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A proposta pedagógica foi implementada a partir do mês de abril, após diversas tentativas de intervenção junto a um estudante público da educação especial com laudo de “Transtorno do Espectro Autista” (TEA), não oralizado, que demonstrava sensibilidade ao uso do lápis e resistência ao manuseio de folhas impressas com atividades adaptadas. Inicialmente, os recursos utilizados restringiam-se a jogos

pedagógicos e a um alfabeto móvel de madeira, devido à rejeição do aluno a determinados materiais escolares.

Ao longo do tempo, observou-se que o discente, que será referido neste relato como Pedro (nome fictício), apresentava interesse pelas cantigas entoadas no ambiente escolar, especialmente durante os momentos de rotina e brincadeiras entre os colegas. Embora não verbalizasse as letras, Pedro emitia sons semelhantes e acompanhava com precisão o ritmo e a melodia das músicas, demonstrando forte sensibilidade musical.

Com base nessa observação, a letra da cantiga de maior interesse do aluno foi impressa e afixada nas proximidades de sua carteira, com o intuito de ampliar os estímulos visuais e auditivos. Durante as aulas, sempre que o estudante iniciava a melodia ou emitia sons associados à canção, a professora recorria ao painel com a letra, acompanhando o ritmo ao apontar palavra por palavra. Essa prática favoreceu a associação entre os sons emitidos e os grafemas correspondentes, e o discente passou a demonstrar crescente atenção aos movimentos realizados, iniciando o reconhecimento visual de palavras.

#### Imagem 1 – Confeção do painel da primeira música trabalhada



Fonte: Arquivo das autoras.

Como etapa seguinte, a música foi segmentada em frases e reproduzida por meio de cartões móveis plastificados. Esses elementos foram organizados sequencialmente em um painel com velcro, o que possibilitou ao estudante a manipulação dos fragmentos textuais e a reconstrução visual da canção. Com o tempo, Pedro passou a participar ativamente da ordenação das frases e da montagem no painel.



progresso no processo de alfabetização. A partir de estímulos sonoros e visuais vinculados ao seu interesse, foi possível promover avanços significativos na construção da consciência fonológica, na percepção dos grafemas e na apropriação do princípio alfabético.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mais do que resultados objetivos, a prática revelou a importância de um olhar sensível e atento às potencialidades de cada estudante, buscando estratégias inovadoras e afetivas. A música, associada ao jogo, à imagem e ao movimento, mostrou-se um caminho eficaz para promover a autonomia e o protagonismo de um estudante que, até então, permanecia à margem do processo.

Além disso, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem os múltiplos modos de expressão das crianças, sobretudo aquelas que enfrentam barreiras para a comunicação. A valorização de elementos do cotidiano escolar e o uso de materiais manipuláveis e visualmente acessíveis contribuíram para ampliar a participação do estudante, respeitando sua singularidade.

Por fim, compreende-se que a inclusão escolar não se resume à presença física em sala de aula, mas exige a construção de percursos de aprendizagem significativos, que dialoguem com os interesses e as formas de expressão de cada estudante. Essa experiência mostra que, quando o educador assume uma postura investigativa e sensível, é possível transformar desafios em possibilidades pedagógicas concretas, promovendo o direito de todos à educação de qualidade.

## **7. REFERÊNCIAS**

FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GONZÁLEZ, María Elena; PADILLA, Silvia. A música na alfabetização e no letramento. Revista Educação e Linguagem, v. 17, n. 29, p. 185-204, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

MENEZES, Ilka Sant'Anna; CÉSAR, Maria da Graça. Educação inclusiva: um debate para a escola. São Paulo: Cortez, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. São Paulo: Summus, 2005.

SOUZA, Diogo (Org.). Educação inclusiva e os direitos das pessoas com deficiência. São Paulo: Moderna, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1941.